

FORTALECIMENTO DAS REDES DE APOIO SOCIAL DE ADOLESCENTES RIBEIRINHOS

Estratégias práticas para identificação, abordagem e mobilização do apoio social no território



Apresentação

Este guia técnico foi desenvolvido com base em evidências produzidas a partir da análise da rede de apoio social de adolescentes ribeirinhos, considerando suas condições de vida, relações sociais e desafios de acesso aos serviços de saúde.

Os achados evidenciam que, embora muitos adolescentes relatem possuir pessoas de referência, esse apoio nem sempre é mobilizado quando necessário. Tal situação é atravessada por barreiras relacionadas à comunicação, à vergonha, às limitações territoriais e à fragilidade da presença institucional nos territórios.

Nesse sentido, este material tem como finalidade apoiar profissionais da Atenção Primária à Saúde na identificação, compreensão e fortalecimento das redes de apoio desses adolescentes, contribuindo para um cuidado mais resolutivo, humanizado e sensível às especificidades locais.

Objetivo
do guia

Apoiar profissionais da Atenção Primária à Saúde na identificação, abordagem e fortalecimento das redes de apoio social de adolescentes ribeirinhos, por meio de estratégias práticas que favoreçam o vínculo, a comunicação e a articulação intersetorial no território.



Compreendendo a Rede de Apoio Social

O que seria essa rede?

A rede de apoio social **corresponde ao conjunto de relações que oferecem suporte emocional, informacional, material e institucional ao indivíduo, sendo composta por familiares, amigos, comunidade e serviços de saúde.**

No contexto ribeirinho, **essa rede assume características próprias, marcadas pela centralidade da família, pela presença de vínculos comunitários e pela influência de fatores territoriais, como distância, mobilidade e acesso aos serviços.**

É importante destacar que **a existência de uma rede de apoio não garante, por si só, sua utilização efetiva.** Muitos adolescentes **reconhecem a presença** de pessoas de referência, **mas não conseguem ou não se sentem confortáveis** para acionar esse apoio diante de situações de necessidade.



Como identificar a rede de apoio?

A identificação da rede de apoio **deve ser incorporada às práticas de cuidado, tanto em consultas quanto em visitas domiciliares.**

Para isso, **recomenda-se a utilização de perguntas simples e diretas, que favoreçam a escuta qualificada:**

1 Com quem você costuma conversar quando precisa de ajuda?

Quem você procuraria se tivesse um problema de saúde?

2

3 Você se sente à vontade para conversar com sua família?

Quando precisa de ajuda, você consegue falar com alguém?

4





Além das respostas, é importante observar **sinais que indiquem fragilidade na rede**, como **relatos de vergonha, isolamento, preferência por resolver problemas sozinho ou resistência em buscar o serviço de saúde**.

Esses elementos podem indicar a **presença de uma rede de apoio não funcional, que necessita ser fortalecida**.



Estratégias de abordagem

A abordagem ao adolescente deve ser orientada pela construção de vínculo, pela escuta qualificada e por uma postura acolhedora, livre de julgamentos. Esses elementos são fundamentais para favorecer a confiança e a abertura ao diálogo, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais e emocionais.

O fluxograma apresenta um percurso prático para condução da abordagem, considerando as especificidades do contexto e as principais barreiras relatadas pelos adolescentes.



Como fortalecer a rede de apoio?

O fortalecimento da rede de apoio social do adolescente requer a articulação entre diferentes atores do território. A família deve ser reconhecida como eixo central desse processo, sendo fundamental incentivar o diálogo, a escuta e relações baseadas na confiança.

A integração com a escola, os serviços de saúde e os espaços comunitários amplia as possibilidades de cuidado, enquanto as redes informais, como lideranças comunitárias e vínculos entre pares, devem ser valorizadas como parte ativa do apoio.



No âmbito da Atenção Primária à Saúde, é essencial fortalecer a presença no território, por meio de ações educativas, visitas domiciliares e estratégias que promovam vínculo com os adolescentes.

Estratégias para contextos ribeirinhos

O fortalecimento da rede de apoio social não ocorre de forma espontânea, exigindo ações intencionais por parte dos profissionais de saúde. A família deve ser reconhecida como eixo central desse processo, sendo fundamental estimular o diálogo, a escuta e relações baseadas na confiança.



No âmbito da Atenção Primária à Saúde, é essencial ampliar a presença no território, por meio de estratégias que favoreçam o vínculo, a aproximação com os adolescentes e a continuidade do cuidado.



Monitoramento e Avaliação

O acompanhamento das ações pode ser realizado por meio de indicadores simples, que permitam avaliar o acesso e a qualidade do cuidado.

Entre os indicadores quantitativos, destacam-se:

- proporção de adolescentes com pessoa de referência;
- frequência de busca por apoio;
- participação em atividades educativas.

Do ponto de vista qualitativo, é importante observar:

- melhorias na comunicação;
- fortalecimento do vínculo com o serviço;
- maior participação dos adolescentes nas ações.

A combinação desses indicadores permite uma avaliação mais abrangente do impacto das estratégias adotadas.



Educação em Saúde

As ações educativas devem ir além da transmissão de informações, buscando promover reflexão, diálogo e construção de conhecimento.

Estratégias como rodas de conversa, atividades em grupo e abordagens individuais favorecem a participação ativa dos adolescentes.

É fundamental utilizar linguagem acessível e considerar os interesses e vivências do público.

Deve-se evitar abordagens exclusivamente normativas ou centradas apenas na prevenção, priorizando a construção de sentido e a valorização da experiência dos adolescentes.



Recomendações finais

O cuidado ao adolescente requer o reconhecimento de sua autonomia e de sua inserção em contextos sociais e territoriais específicos.

A rede de apoio social deve ser compreendida como elemento central no cuidado, sendo necessário ir além da identificação de sua existência, buscando fortalecer sua funcionalidade.

A Atenção Primária à Saúde tem papel estratégico nesse processo, atuando na construção de vínculos, na mediação de relações e na promoção de espaços de escuta e diálogo.

Superar modelos centrados apenas na informação e avançar para práticas que considerem as dimensões sociais, emocionais e territoriais do cuidado é fundamental para a efetividade das ações.



Autores

Julia de Miranda Bezerra – Bolsista PIBIC e Acadêmica de Enfermagem Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

Valdecyr Herdy Alves – Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini – Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

Bianca Dargam Gomes Vieira – Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

Diego Pereira Rodrigues – Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

Demilto Yamaguchi da Pureza – Pós-doutor em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

Raquel Dias Botelho Borborema – Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante – Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.



Versão preliminar, elaborada para posterior validação de conteúdo e aparência.